



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Nuvens de gafanhotos são naturais e ocorrem há milênios

Terra viva - 29/06/2020 - 14:00



- Os registros de nuvens de gafanhotos são muito antigos: ocorrem há milênios e em todos os continentes, exceto a Antártida. Existem mais de 12.000 espécies de gafanhotos conhecidas, em todo o mundo, porém menos de 30 espécies são capazes de se multiplicar aos milhões e formar nuvens, deslocando-se rapidamente com os ventos e devorando tudo o que encontram pelo caminho.
- Além dos registros na Bíblia, das pragas de gafanhotos no Egito, existem

menções de exploradores, em seus relatos de viagem, sobretudo no Oriente Médio, na África subsaariana, na Austrália e nas Américas. Quando esteve por estas terras, no século XVI, o espanhol Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca também relatou ataques de gafanhotos, vitimando indígenas e causando fome na região do rio Paraguai.

- Saiba quem foi Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca no link https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvar_N%C3%BA%C3%B1ez_Cabeza_de_Vaca.

- As espécies capazes de se juntar – ou gregarizar, para ficar no termo técnico – são bem conhecidas dos especialistas. Com o conhecimento e os meios de combate hoje disponíveis, baseados em monitoramento constante e medidas preventivas, é possível evitar a formação de tais nuvens. A eventual desmobilização de organismos especializados no combate à praga ou a mobilização em torno de questões mais urgentes (como o Covid-19) podem atrapalhar o controle.

- Há muito a ciência já estabeleceu, verificou e confirmou: nuvens de gafanhotos resultam essencialmente de sequências favoráveis de eventos meteorológicos, intra e plurianuais, seja onde for, seja qual for a espécie.

- Antes de os gafanhotos completarem a fase gregária, porém, é possível evitar a formação de nuvens por meio do controle precoce das formas juvenis dos insetos. Na Argentina, existe um Programa Nacional dos Gafanhotos há 128 anos.

- Saiba mais no link <https://www.argentina.gob.ar/industriales-produccion-primaria/langostas-y-tucuras>.

- De forma complementar, o Brasil montou um esquema de monitoramento e controle, envolvendo o Ministério da Agricultura com secretarias, prefeituras e cooperativas, e está acompanhando os movimentos dos insetos, nas fronteiras do Sul do Brasil. Saiba mais nos links <http://www.gafanhotos.cnpm.embrapa.br/> e https://evaristodemiranda.com.br/wp-content/uploads/2020/06/ApresentacaoResumida_gafanhoto.pdf.

- Para nuvens já formadas, existe uma ampla gama de produtos, desde hormônios até pesticidas, para controlar a praga e reduzir seu impacto. A pulverização aérea é muito eficaz em determinados casos. Esses bilhões de indivíduos não se controlam com galinhas d'Angola, patos, gansos ou golpes de vassouras, como sugerem palpiteiros de plantão.

- O conhecimento científico é fundamental, pois os métodos de combate são complexos e combinam o monitoramento dos gafanhotos, de sua reprodução, dos locais e das densidades de postura, do deslocamento de nuvens, de sua

preferência por determinadas vegetações, de seu declínio ou expansão em função de novos ambientes etc.